

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte  
Composto e impresso na Tipografia FigueiroenseDIRECTOR E EDITOR  
Dr. Alberto Teixeira ForteRedacção e Administração — Tipografia Figueiroense  
Rua Major Neutel de Abreu  
TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

## Palavras do Secretário de Estado da Informação e Turismo

na Sessão de Encerramento do III Congresso Nacional da Imprensa Não-Diária, em 13 de Dezembro de 1969

Quase onze anos se passaram desde que, nesta mesma casa, se realizou o que designámos de I Reunião da Imprensa Regional e constituiu frutuoso acontecimento a que gostosamente presidi e acompanhei, hora a hora, quer na fase de organização, quer no período da sua laboriosa realização. Pensava, então como agora, ser indispensável a constante valorização da Imprensa Regional e evitar o afastamento dos serviços oficiais de informação do que, por alguns, era classificado de «pequena Imprensa». Ao recordar esse momento, muito me apraz verificar ter criado raízes a ideia que, ao tempo, insistentemente manifestei de que a Imprensa se não mede pelo tamanho mas pela valia do seu conteúdo e, por isso, mais exacto seria classificar de regionais os Jornais que então se procuravam encontrar para melhor equacionarem problemas comuns. Por isso o SNI foi, em tal ensejo, não apenas local mas razão e entroncamento de caminhos que souberam convergir mesmo quando não eram iguais. Julgo ter, nessa ocasião e em circunstâncias que nem sempre foram fáceis, encontrado uma fórmula que pode agora ser alargada e aperfeiçoada com vista a melhor poder enfrentar as realidades do presente e do futuro.

Estávamos, portanto, no caminho exacto quando — lutando embora com algumas más vontades ou descresças — nos reunimos nesses dias de Janeiro de 1959, estando presentes os representantes dos Jornais do Centro e Sul a que se juntaram, em Março do mesmo ano, os do Norte no agradável convívio também aqui efectuado. Ao todo, mais de duzentos periódicos estiveram representados no Secretariado Nacional da Informação para, livremente, exporem os seus pontos de vista, apresentarem sugestões e mostrarem as suas dificuldades.

Foram horas plenamente vi-

vidas em espírito de franca colaboração e leal dedicação aos altos e importantes desígnios da Imprensa regional. Ao reler as conclusões dessa Reunião creio que podemos afirmar que tendo-se realizado expressiva parte do que constituía as aspirações de então, se mantém ainda um largo campo de acção onde todos devemos trabalhar. Há carências, dificuldades, omissões e intervenções que deverão ser atentamente estudadas com o firme propósito de lhes darmos soluções adequadas. Vou receber com o maior interesse do Sr. Director-Geral da Informação o processo que inclua quanto ocorreu durante os dias que aqui estiveram e atentamente estudarei as conclusões deste Encontro. Há onze anos, apenas intervimos no âmbito da minha esfera de acção, pelo que encaro agora com optimismo a viabilidade de ajudar a resolver quanto for possível e conveniente. Isto significa que o Governo está no propósito de não perder a oportunidade de contribuir para o prestígio da imprensa não-diária, dando-lhes para tanto as facilidades adequadas. E, deste modo, actuarei por estar na plena convicção de que procedendo assim colabore na defesa do bem comum.

Ao longo dos anos que nos separam desses dias em que pela primeira vez aqui nos reunimos, acontecimentos importantes marcaram a nossa vida em comunidade. Nenhum de nós terá deixado de reter factos tristes e preocupantes como os alegres e faustos. Esta última década da nossa história, no condicionalismo tão expressivo da vida do Mundo, necessariamente deixou indelevelmente assinalados comportamentos que correspondem a outras tantas opções que conscientemente tivemos de fazer. Creio que também aqui podemos todos congratularmo-nos por, em circunstância alguma, os autênticos interesses nacionais terem deixado de

ser os únicos que determinaram os nossos destinos. Mérito dos Governantes? Sem dúvida, mas para que pudessem governar bem, para que lhes fosse possível decidir convenientemente, indispensável se tornava a existência duma opinião pública receptiva às escolhas feitas.

Sem diminuir — como poderia fazê-lo — a importância e influência da grande Imprensa e com ela a dos restantes Órgãos de Informação, creio não dever ignorar-se o papel desempenhado pela Imprensa não-diária que tão amplamente contribuiu para a formação duma opinião pública saudável e atenta, apta a discernir entre o que é de interesse nacional e o que resulta dos grandes mitos da nossa época, tantas vezes alicerçados numa informação orientada pelos grandes interesses internacionais e baseado no anonimato de certos elementos as linhas das suas intervenções.

Ao evocar o que em Março de 1959 afirmei, no momento em que me despedia dos que aqui tinham vindo, não resisto

(Continua na pág. 4)

### Escolas Fechadas

A respeito da local que sob este mesmo título publicámos no número 1223 deste jornal recebemos do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director Escolar do Distrito de Leiria, um amável cartão no qual informa que o Posto Escolar de Moninhos Fundeiros já está em funcionamento sob a regência, em acumulação, da sr.<sup>a</sup> Regente de Chimpeles.

Quanto ao Posto de Vale do Rio informa o Sr. Director Escolar, não ter sido ainda possível o provimento do respectivo lugar, pelo facto de nenhuma das regentes nomeadas ter aceitado a colocação.

Vê-se assim que o problema, que muito tem preocupado a Ex.<sup>ma</sup> Direcção Escolar não teve ainda solução pelo simples facto de falta de regente que aceite a sua colocação naquele Posto do Vale do Rio.

Assim ficam esclarecidos os respectivos interessados e muito agradecemos ao Sr. Director Escolar as informações que se dignou prestar-nos.

## Mais um passo em marcha para a Iluminação total do Concelho de Leiria, que deve ficar completa em 1972

Uma caravana oficial onde se salientou a presença do Deputado pelo Círculo de Leiria, Dr. Rui de Moura Ramos, Presidente da Câmara, Inspector Bernardo de Jesus Pimenta, o Eng.<sup>o</sup> Director dos Serviços Municipalizados, Afonso de Lemos Proença, o Director Escolar, Henrique Augusto Nascimento Rodrigues, o Vice-Presidente da Câmara, Coronel Joaquim Rocha, Vereação Municipal, Órgãos locais de Informação e outros convidados — dirigiu-se ao lugar da Mata, freguesia dos Milagres, lugar que ocupa a segunda posição populacional daquela freguesia, e que mercê do seu povo laborioso alcança uma vida progressiva, para inaugurar a sua rede eléctrica que se estende até ao lugar de Portelas.

Ao longo da estrada, o povo, donde se notavam muitos emigrantes, recebeu festivamente os seus convidados, à frente do qual se encontrava o Presidente da Junta de Freguesia e o seu pároco, o Rev.<sup>o</sup> Cónego José Ferreira de Lacerda, individualidade sobejamente admirada por todas aquelas redondezas e no próprio Distrito, tendo-se organizado um cortejo que prosseguiu até junto da cabine, onde o P.e António Francisco Pereira fez as orações de bênção, e o Deputado, Dr. Moura Ramos accionou a alavanca.

Com o esplendor das lâmpadas acesas, na via pública e nas habi-

tações, o povo mostrou o seu júbilo com grandes ovações, enquanto que um grupo de rapazes e raparigas, com trajes regionais, entoavam o Hino Nacional.

Depois realizou-se um jantar de convívio em comemoração do facto, durante o qual o rancho da Mata exibiu um interessantíssimo repertório de danças e cantares daquelas terras, tendo usado da palavra o Pároco da freguesia, o Presidente da Câmara e um representante dos Órgãos de Informação.

### Missão Cumprida

Depois de ter prestado serviço militar em terras de Angola regressou à Metrópole, encontrando-se entre nós o sr. Ramiro Brogueira Agria nosso prezado assinante.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas-vindas.

### Em Pombal realizou-se uma Reunião, na Câmara Municipal, onde foram ventilados diversos problemas e aspirações do Concelho em face da União Nacional

No passado sábado, dia 18 de Janeiro corrente, realizou-se na Câmara Municipal de Pombal, pelas 13 horas, uma reunião dos Presidentes dos Municípios do Norte do Distrito de Leiria e dos das Comissões da U. N. dos mesmos Concelhos com os Deputados pelo círculo, à qual presidiu o Governador Civil e assistiram ainda os Vogais da Comissão Distrital da U. N. e os Presidentes das Juntas das freguesias daquele Concelho.

Nessa reunião, que se prolongou por cerca de duas horas e que decorreu com o maior interesse de todos os presentes, usaram da palavra, o Governador Civil, Presidente da Comissão da U. N. e outros Deputados, Presidentes das Câmaras Municipais e das Comissões Concelhias da U. N. e vários Presidentes das Juntas de Freguesia, tendo sido expostos diversos problemas e aspirações dos referidos Concelhos e ventilados assuntos de ordem política, com o propósito de se manter um contacto permanente entre o eleitorado e os seus representantes na Assembleia Nacional.

### De regresso a Nacala

Depois de terem passado entre nós, alguns meses, em gozo de merecidas férias regressaram a Nacala o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Fausto Nunes Agria, sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa e filho mais novo.

Os nossos votos de uma boa viagem e de que a vida que ali vão continuar lhes seja portadora das maiores felicidades.

### Novo Tesoureiro da C.G.D.C.P.

Tendo sido nomeado tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos nesta vila já está a exercer as suas funções o nosso prezado amigo sr. Cipriano Prior Ladeira que há meses regressou de Angola, onde prestou o seu serviço militar.

«A Regeneração» cumprimenta o novo funcionário ao qual deseja as maiores venturas no desempenho das suas funções.

# POR MARES E TERRAS NUNCA DANTES, POR MIM, VIAJADAS

VI

Do Funchal, tinha escrito para o Lobito, informando os sogros e a avó de meu sobrinho Aníbal e meus compadres, ali residentes, de que, embarcado no paquete «Moçambique», chegaria aquela cidade em 15 ou 16 do mês decorrente (Dezembro) em viagem para Lourenço Marques onde era aguardado por minha família residente em Lusaka-Zâmbia — e se encontrava em gozo de férias. Acrescentava na carta que, após as férias, seguia, com ela, para a sua residência habitual onde, a seu convite e na sua amigável companhia, ia passar uns meses de férias esperando de que deviam ser agradáveis como, graças a Deus, foram. Terminava a carta com a declaração de que tinha muito prazer em cumprimentá-los, informar-me, pessoalmente, do seu estado de saúde e saber se desejavam que fosse portador de qualquer encomenda de natureza espiritual ou material para a filha, genro e netos pois me tinha ao seu dispor. Para poder dar cumprimento a esta agradável missão, pedia-lhes o favor de me aguardar no cais à chegada do barco.

Efectivamente, não me foi difícil descortinar, da amurada do navio, o sr. Augusto Costa, que não conhecia pessoalmente, e sua Esposa minha conhecida de Lisboa em virtude do casamento de sua filha, Belmira, com o meu sobrinho Aníbal. Nessa altura, já o sogro de meu sobrinho se encontrava ausente em África. Não se conhecem pessoalmente ainda.

Descida a escada do portaló, apresentei-lhe os meus afectuosos cumprimentos e manifestei, ao sr. Augusto Costa, o prazer que sentia em conhecê-lo em pessoa. Interressei-me, depois, pelo seu estado de saúde que, quanto às minhas comadres, D. Maria e D. Alexandrina, nora e sogra, não era favorável pois andavam, já há tempo, em tratamento intensivo. De facto, no rosto de minha comadre, a marca da doença estava nitidamente, gravada. Apresentados os meus votos sinceros pelo seu restabelecimento e bem assim pelo de sua sogra e minha comadre D. Alexandrina, impossibilitada pela idade e doença de deslocar-se ao Cais, conversámos alguns momentos sobre diversos assuntos, ao acaso, por não termos agenda de trabalho, previamente marcada. Foram-me perguntadas muitas coisas e respondi a muitas outras de gama variada e sem interesse para registo aqui, dada a sua natureza meramen e familiar.

O «Moçambique» fazia, no porto do Lobito, uma estação de seis horas, tempo suficiente para uma digressão de táxi pela cidade. Foi, precisamente, o que resolvemos. A minha comadre, que conhece, como os dedos de suas mãos, a cidade, dirigiu-se para casa na intenção de cuidar da confecção do almoço e nós, eu e o meu compadre, tomámos um táxi para um passeio turístico no âmbito da cidade.

A primeira nota de beleza que me impressionou recebi-a ao descer uma extensa avenida, orlada, nas duas margens de árvores de um encanto para mim desconhecido. As copas, desenvolvidas e fartas, pareciam formadas apenas de flores porque as folhas, tendo a

mesma cor, não se distinguem, no conjunto, a certa distância. A avaliar pela aparência, podíamos afirmar que aquelas árvores não dão, como as outras, folhas mas só flores. Trata-se, é claro, de um erro de óptica porquanto as encantadoras árvores também dão folhas com o privilégio de diferirem, pela cor vermelha, da verde que ostentam, em gama variada, as suas irmãs aristocráticas ou plebeias. Milagre que, como tantos outros a África portentosa, pela fertilidade exuberante do seu solo, a intensidade do seu colar e a humidade densa, realiza para surpresa e encanto dos seus visitantes.

Como se aproximava a quadra do Natal e do Ano Novo, a mesma Avenida, encontrava-se, em toda a sua extensão, ornamentada de arcos de belo sentido estético posto pela arte ao seu serviço e guardados de lâmpadas multicolores que, acesos, durante a noite, deviam imprimir à avenida um aspecto deslumbrante como se Deus permitisse a transferência dos arcos-iris celestes para essa artéria do Lobito.

Outra nota afinada pelo mesmo diapásão de beleza são os jardins. Admirei-me como, numa região equatorial e, por isso mesmo ardente, como aquela em que se situa a cidade do Lobito, a Câmara Municipal a pudesse ter dotado com tantos jardins de relva tão fresca, de verdura tão tenra e viçosa e de flores tão mimosas e variadas no tamanho, na forma e na cor. Penso que este resultado só pôde conseguir-se pelo amor dos edis e munícipes e sua Menina e pela dedicação incansável do pessoal jardineiro. Tenho ainda muito nítida no «cliché» da memória a imagem da Colina da Saudade a que preside o imortal épico dos Lusíadas — Camões —. É um mi-moode conservação e beleza. Era ardente a hora em que passei de táxi junto deste jardim. Todavia, lá andavam, cuidadosamente, os jardineiros, empunhando as mangueiras, a regá-lo numa luta gloriosa com o sol ardente. Pensei, nesse momento, com tristeza, em como nalgumas terras da Metrô-

(Continua no próximo número)

## NECROLOGIA

No lugar do Corisco das Bairradas, faleceu no dia 27 de Dezembro último, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Antunes, que contava 76 anos de idade e era viúva de Manuel Antunes.

Era mãe extremosa das senhoras DD. Florinda da Conceição Antunes Coelho, viúva, com estabelecimento comercial nesta vila, Zulmira da Conceição Antunes Coelho Correia digna funcionária dos C. T. T., casada com o empregado bancário sr. António Pinheiro Correia, e dos srs. David Soares Antunes, ilustre tesoureiro da Fazenda Pública em Setúbal, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Isabel Pardal Antunes, Manuel Soares Antunes, Almerindo da Conceição Antunes, competente funcionário da Junta de Energia Nuclear, Anselmo da Conceição Antunes, ilustre oficial do Exército e Ramiro da Conceição Antunes, também digno oficial do Exército.

Era avó das meninas Julieta da Conceição Coelho, ilustre professora do ensino primário, Maria Eugénia Antunes Coelho, briosa estudante, Gabriela Pardal Antunes, distinta professora do ensino secundário, Antonieta Pardal Antunes, Marília Gomes Antunes, Eugénia Maria Antunes, Maria do Rosário Simões Antunes e Maria da Conceição Simões Antunes e Maria José Antunes, e dos meninos Manuel Gomes Antunes, Jorge Gomes Antunes, Luís Coelho Antunes e João Paulo Coelho Antunes.

O seu funeral teve lugar no dia 28 para o cemitério desta vila e o mesmo constituiu uma manifestação muito sentida de quanto a falecida era estimada.

### D. Florência Martins

No lugar das Chãs das Bairradas, no dia 25 de Dezembro faleceu a senhora D. Florência Martins, que era viúva de António José da Silva e contava 77 anos de idade.

A extinta era mãe de D. Helena Martins da Silva, casada com

o sr. José Maria Coucelo e Castro, da falecida D. Maria Isabel Martins da Silva que foi a primeira consorte do dedicado funcionário municipal sr. António Teixeira e D. Julieta Martins da Silva; e dos senhores Carlos José da Silva, Aires Martins da Silva e Turíbio Martins da Silva.

### D. Maria dos Prazeres Silva

No dia 1 do corrente mês, faleceu no Casal de S. Simão a sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Prazeres Silva, deixando um recém-nascido.

Era casada com o sr. António Farinha da Silva e contava 45 anos de idade.

### D. Rosa da Conceição Camoesas

No dia 12 do corrente mês, faleceu nesta vila a senhora D. Rosa da Conceição Camoesas, que era viúva do sr. António Camoesas.

Contava 71 anos de idade e era mãe das senhoras D. Maria Irene Camoesas Francisco, casada com o sr. Joaquim da Conceição Francisco, residente na Zâmbia-Lusaca, D. Elvira de Jesus Camoesas, casada com o sr. António Guerreiro Martins, residentes em Lisboa, D. Rosária Dias Camoesas, solteira, residente nesta vila, e dos senhores Victor Jorge Camoesas, casado com a senhora D. Adília Mendes Camoesas, residentes nesta vila, e Aníbal Dias Camoesas, casado com a senhora D. Belmira Costa Camoesas.

Era irmã do professor sr. José Rodrigues Dias e do sr. Joaquim Rodrigues Dias, residentes em Lisboa e da senhora D. Rosária Dias Santos, viúva moradora em Tomar.

### VENDEM-SE

Milhares de eucaliptos de 1.º corte, nas proximidades do Carapinhã, desta freguesia.

Aceitam-se propostas em carta fechada, dirigida a Eduardo Paqueta Nunes, Figueiró dos Vinhos.

## Máquinas SINGER

Agente Oficial

No concelho de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda

Telef. 42219

Junto à Praça José Malhoa

Vendedor

único autorizado de máquinas novas garantidas pela fábrica



Nesta Agência Singer encontra-se à venda

toda a gama  
de aparelhos  
electro-domésticos

Máquinas de costura desde 140\$00 mensais sem entrada inicial

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático  
Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aníbal Pereira Gregório &amp; Filho, Lda.

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas  
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CASA

Pinheiros e Eucaliptos

Sita ao Rego, nesta vila, com três quartos, uma casa de banho, cave ou adega, sótão, garagem e armazém, **Vende-se.**

Aceitam-se propostas em carta fechada, dirigida a Maria Eduarda Nunes Figueiró dos Vinhos.

Vendem-se, nos limites do lugar do Valongo, Pedrógão Grande, **Dois mil pinheiros** para madeira e alguns eucaliptos.

Trata Dr. João Silva Martins, Travessa do Vasco, n.º 2-2.º — Tomar.

**Máquinas de Tricotar BUSCH**

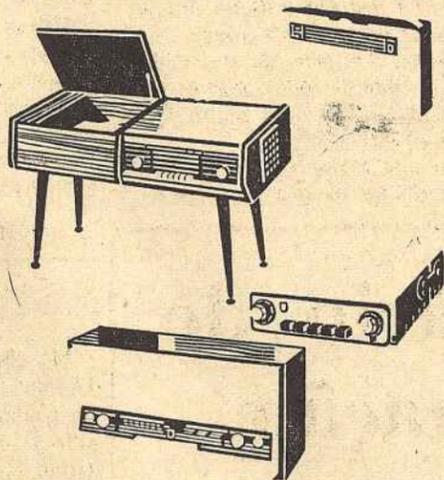
inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem  
impar de  
**Aprendizagem ao Domicílio**

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA,  
DESDE 850\$00!

**Rádios, desde 140\$00!**

Televisores e Frigoríficos a Preços  
fora de toda a concorrência

Máquinas de Cos-  
tura **OLIVA**  
super - automáticas  
que fazem milhares  
de pontos e «ajour»  
Causam inveja ao  
seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

**Curivesaria Lourenço**

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Stand de Automóveis e Camions**

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

**Barreiros (Irmãos), L.da**

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN  
e camiões BARREIROS e DODGE; bem como da  
famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas  
com garantia

Oficina de reparações em automóveis  
Compra, venda e troca de automóveis

**Automóveis de Aluguer**

Telefone 42184

Apartado 12

**CASA LANIGAL**

DE

**J. Gonçalves**

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e  
todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Materiais de Construção**

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo,  
de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

**Material em casa de banho**

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados  
Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos,  
Lava-Roupas, Torneiras, etc.

**FERRAGENS**

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho  
e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo  
sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame,  
Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

**A. Ferreira Leitão**

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**O MELHOR PÃO-DE-LÓ**

É O DA

Confeitaria **SANTA LUZIA**

de **A. C. Campos**

Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**MOBILADORA TOMARENSE**

DE

**Fernando Mendes**

Sempre grande sortido em Mobílias Completas de  
todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos  
melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em  
casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62  
Telefone 33354

TOMAR

**Agência Central de Contabilidade**

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

*António da Conceição Campos*

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na  
D. G. C. I. e sistema mecanizado

*Executa toda a escrita comercial ou industrial*

CAMISAS

**MARFEL**

CHAPÉUS

**AJAX** "para homem"

GRAVATAS

**TERYLENE** "vários padrões"

Exclusivos de

**J. Gonçalves**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**VENDE-SE**

Casa c/ quintal e amplas  
lojas para comércio sita à  
Rua Dr. Manuel Simões, Bar-  
reiros — Figueiró dos Vinhos.

Informa

José Mendes Medeiros

(Motorista)

**VENDE-SE**

Terreno e casas velhas para  
construção nesta vila junto à  
Cruz de Ferro.

Esta redacção informa.

**Novos assinantes**

De Angola e da Guiné pedem-  
nos a sua inscrição como assi-  
nantes deste jornal, respectiva-  
mente o srs. Furriel-miliciano  
Francisco H. das Neves e Soldado  
radio-telefonista Manuel Nunes  
Farinha, aos quais «A Regene-  
ração» cumprimenta, desejando-  
-lhes as maiores felicidades na  
missão que estão cumprindo em  
defesa da Pátria.

**Nascimento**

Em Coimbra, no Instituto Ma-  
ternal, deu à luz uma robusta  
criança do sexo masculino, a sr.<sup>a</sup>  
D. Maria Lígia Esteves Simões  
Ferreira Viegas, dedicada esposa  
do sr. José Carlos Ferreira Viegas,  
brioso enfermeiro da H. E. Z. na  
Bouça.

— Também numa clínica da  
mesma cidade foi contemplado  
com uma menina o lar da Sr.<sup>a</sup>  
D. Cândida Maria Afonso Mendes  
Almeida e do sr. António Almeida  
Alves, desta vila.

«A Regeneração» felicita os  
pais dos neófitos e deseja a estes  
um futuro ridente.

**D. Maria Rosa Dias Paiva**

Tendo regressado de Moçam-  
bique, com seu marido sr. Ade-  
lino Napoleão. Encontra-se doen-  
te nesta vila a senhora D. Maria  
Rosa Dias Paiva Napoleão.

Desejamos-lhe um rápido res-  
tabelecimento ao mesmo tempo  
que lhe apresentamos e a seu  
marido os nossos melhores cum-  
primentos.

# No dia 21 de Janeiro faz 50 anos que Jacinta deixou Fátima

A pastorinha Jacinta adoeceu, como toda a sua família, excepto o pai, em Dezembro de 1918, com a epidemia broncopneumónica de tão triste recordação no mundo inteiro. Passou todo o ano de 1919 adoentada e quase sempre pela cama. Durante dois meses — Julho e Agosto — esteve internada no Hospital de Vila Nova de Ourém.

Desde o dia 13 de Outubro de 1918, última aparição comum aos três, até à morte, Nossa Senhora várias vezes a veio visitar, como a própria vidente declarou, quer ao Pároco da freguesia, quer à sua prima Lúcia. Escreve esta: «Jacinta, ao ir para os Hospitais de Vila Nova de Ourém e de Lisboa, sabia que não ia para se curar, mas para sofrer. Muito antes de ninguém falar em ela entrar para o Hospital de Vila Nova de Ourém, ela disse-me um dia:

— Nossa Senhora quer que eu vá para dois hospitais, mas não é para me curar; é para sofrer mais por amor de Nosso Senhor e pelos pecadores».

Para ser tratada com mais pericia e cuidados, os três grandes protectores dos últimos dias da pequenina, Rev. Dr. Manuel Nunes Formigão, Dr. Eurico Lisboa e Dr. Luís António Vieira de Magalhães e Vasconcelos, barão de Alvaizere, combinaram levá-la para Lisboa. A família, sobretudo a mãe, só com grande relutância deu o seu consentimento.

Ao aproximar-se o dia da partida, a Virgem Santíssima, sempre maternal e carinhosa, veio visitar a sua querida florinha prevenindo-a dos sofrimentos que a esperavam. A Jacinta contou tudo a sua prima Lúcia.

De novo — escreve esta — a Santíssima Virgem se dignou visitar a Jacinta para lhe anunciar novas cruzes e sacrifícios. Deu-me a notícia e dizia-me:

— Disse-me que vou para Lisboa, para outro hospital, que não te torno a ver, nem aos meus pais. Tu lá não me vais visitar. Olha, reza muito por mim, que morro sòzinha».

A perspectiva de morrer sòzinha dilacera-lhe o coração, como nos conta a sua prima.

«Um dia encontrei-a abraçando uma estampa de Nossa Senhora e a dizer:

— Ó minha Mãezinha do Céu, então eu hei-de morrer sòzinha?

A pobre criança parecia assustar-se com a ideia de morrer sòzinha. Para a animar dizia-lhe:

— Que te importa morrer sòzinha, se Nossa Senhora te vai buscar?

— É verdade. Não me importa nada. Mas não sei como é. Às vezes não me lembro que Ela me vai buscar. Só me lembro que morro sem tu estares ao pé de mim».

Certa vez repetia mais animada: «— E eu a sofrer ali sòzinha! Mas não importa! Sofro por amor de Nosso Senhor, para reparar o Coração Imaculado de Maria, pela conversão dos pecadores e pelo Santo Padre».

A partida ficou marcada para o dia 21 de Janeiro. Na véspera, sabendo que ia deixar Fátima para sempre, pediu à mãe que a levasse

à Cova da Iria. A arder em febre, lá foi em cima duma jumentinha. Ao chegar à actual Rotunda Sul apeou-se. Para maior penitência e por devoção a Nossa Senhora, fez a última parte do percurso a pé. Colheu um ramo de flores e rezando o terço dirigiu os seus passos trémulos para a azinheira das aparições.

Com que tristeza se apartou daquele lugar bendito, onde tinha ouvido a meiga voz da Mãe do Céu e onde os seus olhos se extasiaram na contemplação daquela «Senhora tão linda», daquela «Senhora tão nossa amiga», como a pequenita cândidamente se exprimia!

No dia seguinte, o último adeus à Lúcia foi confrangedor. «A despedida — conta ela — cortava o coração. Permaneceu muito tempo

agarrada ao meu pescoço e dizia chorando:

— Nunca mais te torno a ver, nem à minha mãe, nem a meus irmãos, nem ao meu pai! Nunca mais hei-de ver ninguém. E depois morro sòzinha... Nunca mais nos tornamos a ver! Reza muito por mim até que eu vá para o Céu. Depois lá eu peço muito por ti. Não digas nunca o segredo a ninguém, ainda que te matem. Ama muito a Jesus e o Imaculado Coração de Maria e faz muitos sacrificios pelos pecadores».

Naquela manhã triste e fria de 21 de Janeiro de 1920, Jacinta deixou para sempre Fátima, a terra em que despertou para a luz do dia, a terra em que teve o privilégio de contemplar, em misteriosas aparições, o Anjo, São José, Nossa Senhora e o próprio Jesus Cristo.

## Palavras do Secretário de Estado da Informação e Turismo

(Continuado da pág. 1)

a transcrever o seguinte: «em quase todos os países, e sobretudo naqueles para onde nos apontam, dizendo que ali é que há liberdade de imprensa, os pequenos jornais têm desaparecido sob a pressão de organizações mais poderosas. E os que éobrevivem não o conseguem senão na medida em que por sua vez se associam, formando redes ou cadeias de modo que cada um deles só tenha de diferente dos outros algumas páginas, sendo uniforme o resto. Quer dizer: os jornais pequenos que nesses países resistiram à pressão dos mais poderosos só o conseguiram integrando-se, por seu turno, em alianças que assim se tornavam poderosas, também. Mas, em qualquer caso, o que ali irremediavelmente se perdeu foi a independência da Imprensa Regional, pobre, mas livre; o que ali se perdeu foi o contacto directo, imediato, fiel do pequeno jornal com a opinião pública, de que é espelho permanente. Portanto, o que a Imprensa Regional aglomerada em redes ou cadeias, passou a ser nesses países, foi, não já uma arma ao serviço da opinião pública, mas sim, um instrumento de influência sobre a mesma. Ora, se a um jornal cabe, na verdade, a missão de guiar, de esclarecer, de não iludir a opinião pública, cabe-lhe também outra missão a de ouvi-la, a de reconhecê-la e a de interpretá-la. Entre nós, é ainda, na sua esmagadora maioria, como procede, graças a Deus' a Imprensa Regional: orienta, mas sabe também escutar; elucida os seus leitores, mas não os ignora — ouve-os e traz até aos que têm responsabilidade de Governo as vozes dos que

estão mais longe no espaço ou na escala social.»

Terá sido longa a transcrição mas ao fazê-la pretendi significar que continuo a pensar da mesma maneira e que julgo fazer justiça afirmando não se ter alterado a posição que então referi. E se algo mais devesse acrescentar, isso seria que entendo ser urgente manter viva a acção dos nossos jornais regionais para que defendam na sua zona de influência o que nelas houver de diferentes e autêntico, contra a uniformização que mata a originalidade e contra os erros que, em nome de novas e desvairadas teorias, se infiltram nas consciências, gerando a dúvida, o cepticismo, a abdicação dos valores nacionais perante interesses que não são os nossos.

São do Professor Marcello Caetano, ao referir-se ao conceito e estrutura da opinião pública, as palavras que me parece, pela sua luminosa oportunidade dever citar neste momento: «a opinião pública traduz em cada época e lugar juizes de diferente estabilidade e valor. Há atitudes sociais ancoradas em crenças, hábitos, tradições, sentimentos e até preconceitos bons quais se alicerça a existência colectiva e que caracterizam uma cultura. Pertencem a esta zona profunda os juízos dominantes sobre a família, a propriedade, a moralidade, a educação, a religião... que gozam de grande estabilidade e, por via de regra, só muito lentamente se modificam através de movimentos seculares ou até milenários. Quando tais juízos são globalmente atingidos e modificados é sinal de revolução social, e por isso os que pretendem a subversão de um estilo cultural

existente procuram atacar essas bases da sua estrutura».

A Imprensa não-diária, espalhada pelo corpo social da comunidade portuguesa e na sua grande parte devotada aos grandes e autênticos valores culturais da Nação, está reservado um papel decisivo na defesa constante do nosso património moral. Essa é a sua grande e permanente responsabilidade que conseguirá cumprir à custa de uma doação em esforços e sacrifícios; mas é por isso mesmo, também, honra que conscientemente continuará defendendo com galhardia e perseverança.

Vivemos um momento que representa um autêntico desafio à nossa capacidade de acção e às nossas estruturas morais. Estamos a continuar um esforço que dura há décadas, mas estamos igualmente no propósito de renovar métodos de acção que tornem mais rápido o progresso económico, e mais perfeita a justiça social. Esta é verdadeiramente, uma batalha empolgante que tem de ser vencida por todos nós que ambicionamos legar às gerações que vão seguir-nos um Portugal renovado. E porque o esforço é de todos, também neste mesmo campo da informação devemos solicitar novas colaborações e entusiasmos. E porque as metas estão colocadas no futuro, temos de chamar os jovens de todas as terras para que dêem uma participação activa, generosa, leal e patriótica. Eu sei, todos o sabemos, que se vive um momento de perturbação que outras terras e outras gentes lançaram no Mundo, e até há quem afirme ser pecado o que é sòmente a defesa da Pátria. Não ficamos imunes a tais filosofias exacerbadas contra nós com designios

## PAIS E FILHOS

I

Nunca se falou tanto de educação como hoje, precisamente porque se sente que há uma falha imensa, neste campo.

A maioria dos pais lamenta que os filhos não são o que peviã ser, que desobedecem, que se revoltam, etc.

E de facto nota-se, nestes últimos anos, uma terrível revolta da juventude contra velhas ideias, contra os próprios pais, contra as instituições vigentes.

Se, nalguns casos, há, sem dúvida, um destrambelhamento, uma desordem, um grito de loucura doente, em muitos outros frisa-se um desejo duma vida melhor, mais séria, mais digna, mais elevada.

Se há mal nas atitudes dos jovens, de quem será a culpa?

Deles, dos pais, da sociedade? Há culpa de todos, mas os pais têm nisso uma dose muito forte de culpabilidade.

Que interesse têm os pais na evolução psicológica dos filhos?

Como se preparam para a sua tarefa ingente de educadores?

A maioria deles pensa apenas na nota escolar, no emprego, atirando para segundo plano, ou mesmo desprezando, a questão educativa, a orientação séria para a vida.

E não há dúvida de que sem uma orientação cuidada, segura, sem uma educação elevada, não se pode o homem preparar para os embates duros da vida.

É por isso que a educação tem que ocupar lugar primacial na vida e que os pais têm que compenetrar-se da gravíssima obrigação que lhes compete neste plano.

Os pais são os educadores natos, devem ser os orientadores primários e principais dos filhos, devendo preparar-se cuidadosamente para essa missão.

Vamos procurar nesta secção, dar algumas noções da evolução psicológica do homem, desde a meninice até à juventude e apresentar algumas soluções práticas a usar, afim de ajudarmos os pais na sua difícil e nobre missão.

Padre José da Costa Saraiva

### Novo Lar

No dia 20 do mês findo de Dezembro realizou-se, na Igreja do Campo Grande, em Lisboa o enlace matrimonial do sr. Dr. Nuno Nunes Duque de Lacerda, distinto médico, filho do nosso prezado Amigo e conterrâneo sr. professor Eugénio Pereira Nunes de Araújo Lacerda e da sr.<sup>a</sup> D. Preciosa Duque Nunes de Lacerda, com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel da Silva Eusébio, dilecta filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa Cipriano da Silva Eusébio e do sr. António da Silva Eusébio.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva os seus Pais e pela do noivo o sr. Alfredo Casimiro e a sr.<sup>a</sup> D. Júlia de Almeida Casimiro.

Em seguida ao casamento foi oferecido, aos numerosos convivas, um fino copo de água no Restaurante Castanheira de Moura.

O novo casal foi em viagem de núpcias para a Ilha da Madeira. «A Regeneração» apresenta aos noivos e a seus Ex.<sup>mos</sup> Pais sinceras felicitações, ao mesmo tempo que deseja para o novo lar as maiores venturas.

que a experiência e os anos que vivemos nos permitem avaliar e julgar. Em nome dessas doutrinas, contesta-se, impugna-se e nega-se. Mas necessariamente, só se contesta ou se nega o que não se ama. Façamos com que a obra de devoção e sacrifício que é, as mais das vezes, a dos vossos jornais se transmita à Juventude. Se assim acontecer, estou certo que quando viverem os vossos problemas em humana comunhão de sentimentos e esforços compreendendo e aceitando propósitos e objectivos, parecerá que nos multiplicamos e somos mais do que muitos; pelo menos os bastantes para vencer a luta de sempre. E quando nos reunirmos em novo «Encontro» teremos ainda mais esperança na permanência dos nossos ideais e da nossa Unidade, da qual é símbolo maior o Chefe do Estado a quem endereço a minha e nossa saudação com o resp. ito que lhe devemos e o afecto que de todos os Portugueses merece.